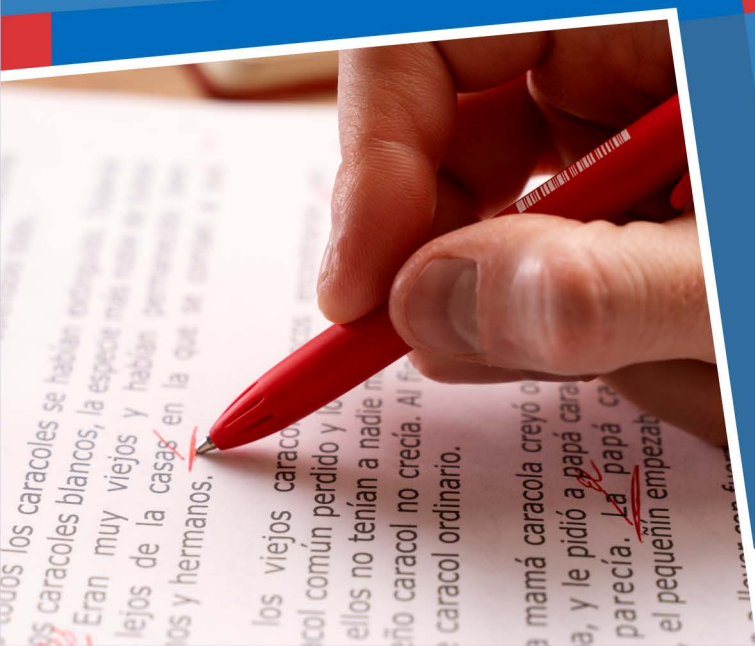




GABARITO

EXPLICADO

300 EXERCÍCIOS COMENTADOS



enem

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





ENEM

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

GABARITO EXPLICADO

300 Exercícios Comentados

CÓD: OP-003JN-26
7908403588107



ATENÇÃO

- A Opção não está vinculada às organizadoras de Concurso Público. A aquisição do material não garante sua inscrição ou ingresso na carreira pública,
- Sua apostila aborda os tópicos do Edital de forma prática e esquematizada,
- Dúvidas sobre matérias podem ser enviadas através do site: www.apostilasopção.com.br/contatos.php, com retorno do professor no prazo de até 05 dias úteis.,
- É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, de acordo com o Artigo 184 do Código Penal.



Questões Gabaritadas:

1. Língua Portuguesa	5
2. Língua Inglesa.....	21
3. Língua Espanhola.....	35
4. Artes.....	49
5. Educação Física.....	65
6. Matemática e suas Tecnologias.....	69
7. Química.....	85
8. Biologia.....	103
9. Física.....	117
10. História.....	133
11. Geografia.....	145
12. Filosofia.....	159
13. Sociologia.....	171

LÍNGUA PORTUGUESA

1. (INEP (ENEM) - 2021)

Os velhos papéis, quando não são consumidos pelo fogo, às vezes acordam de seu sono para contar notícias do passado.

É assim que se descobre algo novo de um nome antigo, sobre o qual já se julgava saber tudo, como Machado de Assis.

Por exemplo, você provavelmente não sabe que o autor carioca, morto em 1908, escreveu uma letra do hino nacional em 1867 — e não poderia saber mesmo, porque os versos seguiam inéditos. Até hoje.

Essa letra acaba de ser descoberta, em um jornal antigo de Florianópolis, pelo pesquisador independente Felipe Rissato.

“Das florestas em que habito/ Solto um canto varonil:/ Em honra e glória de Pedro/ O gigante do Brasil”, diz o começo do hino, composto de sete estrofes em redondilhas maiores, ou seja, versos de sete sílabas poéticas. O trecho também é o refrão da música.

O Pedro mencionado é o imperador Dom Pedro II. O bruxo do Cosme Velho compôs a letra para o aniversário de 42 anos do monarca, em 2 de dezembro daquele ano — o hino seria apresentado naquele dia no teatro da cidade de Desterro, antigo nome de Florianópolis.

Disponível em: www.revistaprosaveroearte.com. Acesso em: 4 dez. 2018 (adaptado).

Considerando-se as operações de retomada de informações na estruturação do texto, há interdependência entre as expressões

- (A) “Os velhos papéis” e “É assim”.
- (B) “algo novo” e “sobre o qual”.
- (C) “um nome antigo” e “Por exemplo”.
- (D) “O gigante do Brasil” e “O Pedro mencionado”.
- (E) “o imperador Dom Pedro II” e “O bruxo do Cosme Velho”.

2. (INEP (ENEM) - 2024)

TEXTO I

Meu caro Gilberto,

Convivi longamente com Sociologia goiana. As palavras faíscam em garimpos semânticos. Goiás mora em minhas raízes. Ali tombei no corpo de meus antepassados Antônio Castanho Almeida e Martin Rodrigues Tenório de Aguiar e agora renasço em minha neta Mirela Rondon Caiado Bomfim.

Você recebeu a Coroa de sonetos? Um abraço fraterno do

Paulo Bomfim

TEXTO II

Prezado Prof. Gilberto Mendonça Teles Cumprimentos

Quero lhe agradecer o oferecimento da sua Sociologia goiana, que li e estou relendo e que me proporcionou inúmeras surpresas. Acompanho com o maior apreço a sua atividade — ainda agora consultei a edição recente e enriquecida de seu trabalho sobre vanguarda europeia e Modernismo brasileiro.

Creia no apreço e admiração do Nelson W. Sodré

*XAVIER, T. M. (Org.). Fortuna crítica de Sociologia goiana.
Rio de Janeiro: Galo Branco, 2011.*

As cartas de Paulo Bomfim e de Nelson Sodré respondem e agradecem a Gilberto M. Teles o envio de um exemplar de seu livro *Sociologia goiana*. Quanto ao teor, elas se diferenciam, respectivamente, por apresentarem

- (A) reflexões de um admirador distante e de um divulgador profissional da obra do poeta goiano.
- (B) ideias de um poeta barroco, identificado pelo culto à morte, e de um poeta moderno de tendência concretista.
- (C) palavras representativas da fala goiana cotidiana e palavras específicas da linguagem formal em contexto acad mico.
- (D) opiniões de um leitor pouco iniciado na leitura de poesia e de um leitor interessado no aspecto financeiro das obras literárias.
- (E) impressões de cunho subjetivo, fundamentadas em experiências sensíveis com o texto, e impressões técnicas, relativas ao conteúdo geral da obra de Teles.

3. (INEP (ENEM) - 2024)

Evanildo Bechara prepara a sua aposentadoria de pouco em pouco, como se a adiasse ao máximo. Aos 95 anos, o imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL) alcançou um status de astro pop no mundo da filologia e da gramática. Quando ainda tinha saúde para viagens mais longas, o filólogo lotava plateias em suas palestras na Europa e no Brasil, que não raro terminavam com filas para selfies.

A idade acentuou o lado “cientista” e professoral de Bechara, que adota um tom técnico na conversa até mesmo diante das perguntas mais pessoais. — “Qual o seu tipo preferido de leitura?”. — “A minha leitura está dividida em duas partes, a científica e a literária, estabelecendo uma relação de causa e efeito entre elas.” — responde.

Ainda adolescente, Bechara descobriu a lexicologia. Um “novo mundo” se abriu para o pernambucano, que se mant m atento às metamorfoses do nosso idioma. Seu colega de ABL, o filólogo Ricardo Cavaliere, se lembra de quando deu carona para o mestre e este encucou com os estrangeirismos do aplicativo de navegação instalado no veículo. — “A vizinha do aplicativo avisou que havia um radar de velocidade ‘reportado’ à frente”, lembra Cavaliere. — “Esse ‘reportado’ é uma importação, n ?” , notou Bechara.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 3 jan. 2024 (adaptado).

Nesse texto, as falas atribuídas a Evanildo Bechara são representativas da variedade linguística

- (A) situacional, pois o contexto exige o uso da linguagem formal.
- (B) regional, pois ele traz marcas do falar de seu local de nascimento.
- (C) sociocultural, pois sua formação pressupõe o uso de linguagem rebuscada.
- (D) geracional, pois ele emprega termos característicos de sua faixa etária.
- (E) ocupacional, pois ele faz uso de termos específicos de sua área de atuação.

4. (INEP (ENEM) - 2024)**TEXTO I**

Lá no bairro que eu moro
É tão triste os dias meus
Por eu ser um violeiro
Muita gente me ofendeu
Me chamam de vagabundo
Muita tristeza me deu
Mas eu sou encorajado
Eu rezo pra São Mateus
Cantando eu não faço mal
Porque estou louvando a Deus

GRUPO DE FANDANGO OS TROPEIROS DA MATA.
Louvando a Deus. In: SILVA, O.; BARROS, A. et al. Documento
sonoro do folclore brasileiro.
São Paulo: Funarte; Atração Fonográfica;
Instituto Itaú Cultural, 1982 (fragmento).

TEXTO II

USP tem primeiro curso de Viola Caipira do mundo. Os alunos que prestaram o vestibular 2005 para o curso de Música na Escola de Comunicações e Artes da USP, em Ribeirão Preto, tiveram mais uma opção: o bacharelado em Viola Caipira. Segundo o professor do curso, Ivan Vilela, existe um interesse cada vez maior pela viola caipira, pois “as pessoas se voltam para suas origens. Hoje encontramos a viola não só na música de raiz, mas na música erudita, na música pop e até mesmo em bandas de rock”.

BLASQUES, M. Disponível em: <http://usp.br>. Acesso em: 17 nov. 2021 (adaptado).

A maneira como a viola caipira é abordada nos dois textos revela que esse instrumento cordófono dedilhado

- (A) assume papéis antagônicos na história da música brasileira.
- (B) substitui aqueles de uso tradicional em vários estilos musicais.
- (C) representa a extinta cultura tradicional de gerações passadas.
- (D) depende de pesquisas para não desaparecer como tradição popular.
- (E) subordina-se às manifestações musicais religiosas para continuar a ser tocado.

5. (INEP (ENEM) - 2023)

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos.

Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro-e-Minho, porque neste tempo d’agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem! Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação de Calicute bastava. Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa fé!

CAMINHA, P. V. A carta. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br.

Acesso em: 31 out. 2021.

Esse texto é um fragmento da carta de Pero Vaz de Caminha para o rei de Portugal, cuja importância documental reside no fato de

- (A) apresentar usos pouco comuns do português padrão da época.
- (B) descrever o estranhamento do autor ao chegar ao Brasil.
- (C) fazer um inventário do expediente das rotinas de navegação e achados da tripulação.
- (D) exemplificar procedimentos de comunicação formal em um contexto de forte hierarquia.
- (E) ser um registro histórico e linguístico do período em que foi redigido.

6. (INEP (ENEM) - 2023)

Foram 11 bilhões de palavras examinadas em mais de três milhões de livros que mostraram que a linguagem usada em romances, durante mais de cem anos, é sexista. Um grupo de cientistas realizou um descomunal trabalho de campo no qual analisou de forma maciça textos escritos em inglês em livros publicados entre 1900 e 2008. O que foi analisado exatamente? A correlação entre gêneros e qualificativos em busca de um padrão: o tratamento diferente entre mulheres e homens em textos escritos.

O estudo utilizou um sistema baseado em inteligência artificial e aprendizagem de máquina para analisar, palavra por palavra, as obras publicadas nesse período. A análise concluiu que as mulheres recebem apenas qualificativos relacionados ao seu físico, enquanto para os homens as referências se concentram principalmente em sua força e personalidade. Os atributos negativos relacionados ao físico e à aparência nessas obras são observados até cinco vezes mais nas mulheres do que nos homens.

Os algoritmos aprendem com os textos já escritos e publicados. Assim, um sistema pode considerar bom um modelo que se repete várias vezes (por exemplo, aquele relacionado à beleza e à mulher) e assimilá-lo em sua execução atual.

ZURIARRAIN, J. M. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 5 nov. 2021 (adaptado).

O desenvolvimento de tecnologias, como os algoritmos e a inteligência artificial, permite a análise de um grande volume de dados. Nesse texto, a utilização desses recursos

- (A) avalia as qualidades positivas atribuídas aos homens.
- (B) revela a materialidade linguística de estereótipos de gênero.
- (C) indica a pouca eficácia da aprendizagem de máquina.
- (D) questiona a linearidade de padrões linguísticos.
- (E) atesta cientificamente as diferenças sociais.

7. (INEP (ENEM) - 2023)

No tempo em que assistíamos televisão no meio da praça

O que eu vou contar nestas próximas linhas não fará sentido para os leitores mais jovens, mas houve um tempo em que assistíamos televisão no meio da praça. Nessa fase, a propriedade de aparelhos ainda era restrita às camadas mais abastadas.

Seja no meio de uma praça pública, seja na sala de casa, a televisão cumpriu um importante papel de sociabilização, mesmo que de forma mitigada. Isso porque, ao contrário do que acontecia na antiguidade, as praças não eram (como ainda não são) espaços de convivência pública ativa, no máximo um lugar para gastar o tempo, bater um papo. Naqueles tempos, os aparelhos de TV nas praças reverteram um pouco dessa lógica.

Ao que parece, está se inaugurando no Brasil um novo tempo no campo da pesquisa sobre a televisão e sua inserção sociocultural nas camadas populares.

Essas pesquisas não podem e não devem ignorar, especialmente, a intensa concentração desses veículos nas mãos de poucas famílias e grupos econômicos, sob o risco de a televisão no Brasil continuar centrada num modelo antidemocrático, antimedeador, intransitivo, tendo como consequência direta a limitação crescente da participação da população nas instâncias públicas de decisão (a televisão é uma concessionária de serviço público), só que agora com o agravante da falsa sensação de que a comunicação se tornou mais democrática com a internet.

Que a televisão permaneça por muitos e muitos anos, mas que o seu atual modelo tenha seus dias contados! Quem sabe com isso um dia voltemos para o meio da praça, não mais para assistir TV, mas para fazermos valer uma cultura de participação política realmente ativa e instruída, como uma democracia de fato merece.

ARAÚJO, F. P. Disponível em: www.observatoriodaimprensa.com.br.

Acesso em: 30 out. 2021 (adaptado).

Embora reconheça o impacto social da televisão e seu importante papel de sociabilização ao longo do tempo, o texto defende que essa tecnologia passe por mudanças que contribuam para

- (A) ampliar o acesso a aparelhos de TV para toda a população.
- (B) transformar a praça pública em um lugar de convivência social.
- (C) divulgar os resultados de pesquisas sobre sua inserção social.
- (D) fomentar uma maior participação da população nas esferas públicas.
- (E) viabilizar sua permanência no futuro em contraposição ao advento da internet.

8. (INEP (ENEM) - 2023)

Que Stendhal confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, coisa é que admira e consterna. O que não admira, nem provavelmente consternará, é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cinquenta, nem vinte, e quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne, ou

de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevia-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse conúbio. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual; ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 8 ago. 2015.

No fragmento transcrito da dedicatória “Ao leitor”, em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, o autor serve-se da figura do narrador-defunto para

(A) desqualificar o gênero romance, forma literária à qual Machado de Assis pouco se dedicou.

(B) ressaltar a inverossimilhança dos fatos narrados, confrontados com a realidade da burguesia carioca do século XIX.

(C) criticar a sociedade burguesa brasileira da época, valendo-se do uso da terceira pessoa e do ponto de vista distanciado.

(D) sobrepor a “tinta da melancolia” ao aspecto humorístico, de modo a valorizar o tom sóbrio e a temática realista típicos do romance burguês brasileiro.

(E) fazer intromissões na narrativa, introduzindo pausas no relato durante as quais estabelece com o leitor um diálogo de tom sarcástico e provocativo.

9. (INEP (ENEM) - 2023)

Leão do Norte

Sou o coração do folclore nordestino

Eu sou Mateus e Bastião do boi-bumbá

Sou o boneco do Mestre Vitalino

Dançando uma ciranda em Itamaracá

Eu sou um verso de Carlos Pena Filho

Num frevo de Capiba

Ao som da Orquestra Armorial

Sou Capibaribe

Num livro de João Cabral

Sou mamulengo de São Bento do Una

Vindo no baque solto de maracatu

Eu sou um auto de Ariano Suassuna

No meio da Feira de Caruaru

Sou Frei Caneca do Pastoril do Faceta
Levando a Flor da Lira
Pra Nova Jerusalém
Sou Luiz Gonzaga
E eu sou manguê também

Eu sou mameluco, sou de Casa Forte
Sou de Pernambuco, sou o Leão do Norte

LENINE; PINHEIRO, P. C. *Leão do Norte*. In: LENINE. *Olho de peixe*. São Paulo, 1993 (fragmento).

A letra da canção expressa a diversidade de danças, sendo uma delas demonstrada no trecho:

(A) “Eu sou mameluco, sou de Casa Forte”.

(B) “Sou de Pernambuco, sou o Leão do Norte”.

(C) “Sou Luiz Gonzaga / E eu sou manguê também”.

(D) “Eu sou um auto de Ariano Suassuna / No meio da Feira de Caruaru”.

(E) “Eu sou Mateus e Bastião do boi-bumbá / Sou o boneco do Mestre Vitalino”.

10. (INEP (ENEM) - 2023)

Na Idade Média, as notícias se propagavam com surpreendente eficácia. Segundo uma emérita professora de Sorbonne, um cavalo era capaz de percorrer 30 quilômetros por dia, mas o tempo podia se acelerar dependendo do interesse da notícia. As ordens mendicantes tinham um papel importante na disseminação de informações, assim como os jograis, os peregrinos e os vagabundos, porque todos eles percorriam grandes distâncias. As cidades também tinham correios organizados e selos para lacrar mensagens e tentar certificar a veracidade das correspondências. Graças a tudo isso, a circulação de boatos era intensa e politicamente relevante. Um exemplo clássico de fake news da era medieval é a história do rei que desaparece na batalha e reaparece muito depois, idoso e transformado.

Disponível em: www.elpais.com.br. Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

A propagação sistemática de informações é um fenômeno recorrente na história e no desenvolvimento das sociedades. No texto, a eficácia dessa propagação está diretamente relacionada ao(à)

- (A) velocidade de circulação das notícias.
- (B) nível de letramento da população marginalizada.
- (C) poder de censura por parte dos serviços públicos.
- (D) legitimidade da voz dos representantes da nobreza.
- (E) diversidade dos meios disponíveis em uma época histórica.

11. (INEP (ENEM) - 2023)

Era um gato preto, como convinha a um cultor das boas letras, que já lera Poe traduzido por Baudelaire. Preto e gordo. E lerdo. Tão gordo e lerdo que a certa altura observei que ia perdendo inteiramente as qualidades características da raça, que são em suma o ódio de morte aos ratos. Já nem os afugentava! Os ratos de Ouro Preto são também dignos e solenes — não ria — tradicionalistas... descendentes de outros ratos que naqueles mesmos casarões presenciaram acontecimentos importantes da nossa história... No sobrado do desembargador Tomás Antônio Gonzaga, imagine o senhor uma reunião dos sonhadores inconfidentes, com os antepassados daqueles ratos a passearem pelo sótão ou mesmo pelo assoalho por entre as pernas dos homens absortos na esperança da independência nacional! E depois, os antepassados daqueles roedores que eu via agora deslizar sutilmente no meu quarto podiam ter subido pelo poste da ignomínia colonial, onde estava exposta a cabeça do Tiradentes! E quando as órbitas se descarnaram ignominiosamente, podiam até ter penetrado no recesso daquele crânio onde verdadeiramente ardera a literatura, com a simplicidade do heroísmo, a febre nacionalista...

ALPHONSUS, J. *Contos e novelas*. Rio de Janeiro: Imago; Brasília: INL, 1976.

Descrevendo seu gato, o narrador remete ao contexto e a protagonistas da Inconfidência para criar um efeito desconcertante centrado no

- (A) desenho imaginativo do casario colonial de Ouro Preto.
- (B) efeito de apagamento de limites entre ficção e realidade.
- (C) vínculo estabelecido entre animais urbanos e literatura.
- (D) questionamento sutil quanto à sanidade dos inconfidentes.
- (E) contraste entre austeridade pomposa e imagem repugnante.

12. (INEP (ENEM) - 2023)

Migalhas

Entre a toalha branca e um bule de café
seria inapropriado dizer
eu não te amo mais.

Era necessário algo mais solene,
um jardim japonês
para as perdas pensadas,
um noturno de tempestade
para arrebentar de dor,
uma praia de pedras para chorar
em silêncio, uma cama alta
para o incenso da despedida,
uma janela
dando para o abismo.

No entanto você abaixa os olhos
e recolhe lentamente as migalhas de pão
sobre a mesa posta para dois.

MARQUES, A. M. *A vida submarina*. São Paulo: Cia. das Letras, 2021.

Nesse poema, a representação do sentimento amoroso recupera a tradição lírica, mas se ajusta à visão contemporânea ao

- (A) invocar o interlocutor para uma tomada de posição.
- (B) questionar a validade do envolvimento romântico.
- (C) diluir em banalidade a comoção de um amor frustrado.
- (D) transformar em paz as emoções conflituosas do casal.
- (E) condicionar a existência da paixão a espaços idealizados.

13. (INEP (ENEM) - 2023)

Mestre e companheiro, disse eu que nos íamos despedir. Mas disse mal. A morte não extingue: transforma; não aniquila: renova; não divorcia: aproxima. Um dia supuseste “morta e separada” a consorte dos teus sonhos e das tuas agonias, que te soubera “pôr um mundo inteiro no recanto” do teu ninho; e, todavia, nunca ela te esteve mais presente, no íntimo de ti mesmo e na expressão do teu canto, no fundo do teu ser e na face de tuas ações. Esses catorze versos inimitáveis, em que o enlevo dos teus discípulos resume o valor de toda uma literatura, eram a aliança de ouro do teu segundo noivado, um anel de outras núpcias, para a vida nova do teu renascimento e da tua glorificação, com a sócia sem nódoa dos teus anos de mocidade e maturidade, da florescência e frutificação de tua alma. Para os eleitos do mundo das ideias a miséria está na decadência, e não na morte. A nobreza de uma nos preserva das ruínas da outra. Quando eles atravessavam essa passagem do invisível, que os conduz à região da verdade sem mescla, então é que entramos a sentir o começo do seu reino, o reino dos mortos sobre os vivos.

BARBOSA, R. *O adeus da Academia a Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Agir, 1962.

Esse é um trecho do discurso de Rui Barbosa na Academia Brasileira de Letras em homenagem a Machado de Assis por ocasião de sua morte. Uma das características desse discurso de homenagem é a presença de

- (A) metáforas relacionadas à trajetória pessoal e criadora do homenageado.
- (B) recursos fonológicos empregados para a valorização do ritmo do texto.
- (C) frases curtas e diretas no relato da vida e da morte do homenageado.
- (D) contraposição de ideias presentes na obra do homenageado.
- (E) seleção vocabular representativa do sentimento de nostalgia.

14. (INEP (ENEM) - 2023)

As cinzas do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, consumido pelas chamas no mês de setembro de 2018, são mais do que restos de fósseis, cerâmicas e espécimes raros. O museu abrigava, entre mais de 20 milhões de peças, os esqueletos com as respostas para perguntas que ainda não haviam sido respondidas — ou sequer feitas

— por pesquisadores brasileiros. E o incêndio pode ter calado para sempre palavras e cantos indígenas ancestrais, de línguas que não existem mais no mundo.

O acervo do local continha gravações de conversas, cantos e rituais de dezenas de sociedades indígenas, muitas feitas durante a década de 1960 com antigos gravadores de rolo e que ainda não haviam sido digitalizadas. Alguns dos registros abordavam línguas já extintas, sem falantes originais ainda vivos. “A esperança é que outras instituições tenham registros dessas línguas”, diz a linguista Marília Facó Soares. A pesquisadora, que trabalha com os índios Tikuna, o maior grupo da Amazônia brasileira, crê ter perdido parte de seu material. “Terei que fazer novas viagens de campo para recompor meus arquivos. Mas obviamente não dá para recuperar a fala de nativos já falecidos, geralmente os mais idosos”, lamenta.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 10 dez. 2018 (adaptado).

A perda dos registros linguísticos no incêndio do Museu Nacional tem impacto potencializado, uma vez que

- (A) exige a retomada das pesquisas por especialistas de diferentes áreas.
- (B) representa danos irreparáveis à memória e à identidade nacionais.
- (C) impossibilita o surgimento de novas pesquisas na área.
- (D) resulta na extinção da cultura de povos originários.
- (E) inviabiliza o estudo da língua do povo Tikuna.

15. (INEP (ENEM) - 2023)**Girassol da madrugada**

Teu dedo curioso me segue lento no rosto
Os sulcos, as sombras machucadas por onde a
[vida passou.

Que silêncio, prenda minha... Que desvio
triunfal

[da verdade,

Que círculos vagarosos na lagoa em que uma
asa

[gratuita roçou...

Tive quatro amores eternos...

O primeiro era moça donzela,

O segundo... eclipse, boi que fala, cataclisma,

O terceiro era a rica senhora,

O quarto és tu... E eu afinal me repousei dos

[meus cuidados

ANDRADE, M. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Nova
Fronteira, 2013 (fragmento).

Perante o outro, o eu lírico revela, na força das
memórias evocadas, a

(A) vergonha das marcas provocadas pela pas-
sagem do tempo.

(B) indecisão em face das possibilidades afeti-
vas do presente.

(C) serenidade sedimentada pela entrega paci-
fica ao desejo.

(D) frustração causada pela vontade de retorno
ao passado.

(E) disponibilidade para a exploração do prazer
efêmero.

16. (INEP (ENEM) - 2022)

A conquista da medalha de prata por Rayssa Leal, no skate street nos Jogos Olímpicos, é exemplo da representatividade feminina no esporte, avalia a âncora do jornal da rede de televisão da CNN. A apresentadora, que também anda de skate, celebrou a vitória da brasileira, que entrou para a história como a atleta mais nova a subir num pódio defendendo o Brasil. “Essa representatividade do esporte nos Jogos faz pensarmos que não temos que ficar nos encaixando em nenhum lugar. Posso gostar de passar notícia e, mesmo assim, gostar de skate, subir montanha, mergulhar, andar de bike, fazer yoga. Temos que parar de ficar enquadrando as pessoas dentro de regras. A gente vive num padrão no qual a menina ganha boneca, mas por que também não fazer um esporte de aventura? Por

que o homem pode se machucar, cair de joelhos, e a menina tem que estar sempre lindinha dentro de um padrão? Acabamos limitando os talentos das pessoas”, afirmou a jornalista, sobre a prática do skate por mulheres.

Disponível em: www.cnnbrasil.com.br. Acesso em: 31 out. 2021 (adaptado).

O discurso da jornalista traz questionamentos sobre a relação da conquista da skatista com a

(A) conciliação do jornalismo com a prática do skate.

(B) inserção das mulheres na modalidade skate street.

(C) desconstrução da noção do skate como modalidade masculina.

(D) vanguarda de ser a atleta mais jovem a subir no pódio olímpico.

(E) conquista de medalha nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

17. (INEP (ENEM) - 2022)**Projeto na Câmara de BH quer a vacinação gratuita de cães contra a leishmaniose**

A doença é grave e vem causando preocupação na região metropolitana da capital mineira

Ela é uma doença grave, transmitida pela picada do mosquito-palha, e afeta tanto os seres humanos quanto os cachorros: a leishmaniose. Por ser um problema de saúde pública, a doença pode ganhar uma ação preventiva importante, caso um projeto de lei seja aprovado na Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH). Diante do alto número de casos da doença na Grande BH, a Comissão de Saúde e Saneamento da CMBH aprovou a proposta de realização de campanhas públicas de vacinação gratuita de cães contra a leishmaniose, tema do PL 404/17, apreciado pelo colegiado em reunião ordinária, no dia 6 de dezembro.

Disponível em: <https://revistaencontro.com.br>. Acesso em: 11 dez. 2017.

Essa notícia, além de cumprir sua função informativa, assume o papel de

(A) fiscalizar as ações de saúde e saneamento da cidade.

(B) defender os serviços gratuitos de atendimento à população.

(C) conscientizar a população sobre grave problema de saúde pública.

- (D) propor campanhas para a ampliação de acesso aos serviços públicos.
 (E) responsabilizar os agentes públicos pela demora na tomada de decisões.

18. (INEP (ENEM) - 2022)

TEXTO I

O homem atual está sacrificando conhecimentos profundos de qualidade em prol de informações cada vez mais reduzidas, o que dá uma imagem incompleta do mundo em que cremos viver. Por isso as numerosas notícias de hoje serão esquecidas amanhã, uma vez que serão substituídas por outras numerosas notícias. Quanto mais informações tem uma sociedade, um acúmulo excessivo, menos memória guardamos, o que diminui sua profundidade histórica, e, por conseguinte, também a capacidade que se tem para conduzi-la com as nossas próprias mãos.

Disponível em: www.revistaesfinge.com.br. Acesso em: 13 out. 2021 (adaptado).

TEXTO II

Esc (Caverna digital)

O que Maria vê
 Seu João não vê
 Dentro de cada universo
 Cada um enxerga e sente
 Com seu cada qual
 O que Francisco diz
 Bia num entendeu
 Já tinha visto tanta coisa
 Que na sua cabeça tudo logo se perdeu

Me faz lembrar onde estamos
 Digitalmente perdidos
 Me faz lembrar nosso rumo
 Liquidamente entretidos [...]

Lá fora um vendaval (aqui na)
 Caverna digital
 Ficamos inventando histórias
 Uma ilusão perfeita do que era pra ser
 Olho que tudo vê
 Ela ele você

SCALENE. Magnitite. São Paulo: Red Bull Studios, 2017 (fragmento).

- Na comparação entre os dois textos, constata-se que a crítica comum a ambos refere-se ao(à)
 (A) aversão ao controverso.
 (B) incompreensão entre as pessoas.
 (C) esvaziamento das relações sociais.
 (D) distanciamento sistemático da realidade.
 (E) incredulidade frente aos acontecimentos.

19. (INEP (ENEM) - 2022)

A produção em massa em grandes fábricas se tornou o símbolo da Segunda Revolução Industrial. Agora, após um século, uma nova transformação se anuncia. Ela é trazida por aparelhos do tamanho de um micro-ondas que constroem um objeto real a partir de um arquivo digital: as impressoras tridimensionais. Elas funcionam como uma impressora convencional que muitos têm em casa. Basta apertar o botão na tela do computador para que o arquivo digital, com o desenho em três dimensões do objeto a fabricar, seja enviado para a máquina. Em vez de tinta, elas usam materiais como plástico, gesso, silicone, borracha ou metais para fazer sapatos, próteses dentárias, joias, luminárias, brinquedos ou peças de equipamentos hospitalares. Até há pouco tempo, esses equipamentos custavam centenas de milhares de reais e ficavam restritos às grandes indústrias. Hoje já é possível levar para casa uma impressora 3D e usá-la para fabricar objetos. “Uma nova revolução industrial está a caminho”, diz o jornalista e físico Chris Anderson.

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 17 fev. 2013 (adaptado).

Segundo esse texto, as impressoras tridimensionais prenunciam uma nova Revolução Industrial porque são tecnologias que

- (A) diminuíram de tamanho.
 (B) tiveram seus preços reduzidos.
 (C) trabalham com um arquivo digital.
 (D) facilitam a confecção de objetos 3D.
 (E) permitem a individualização da manufatura.

20. (INEP (ENEM) - 2022)

O sucesso das redes sociais é fruto da combinação inteligente da capacidade de interagir dentro de uma mesma página da internet e do uso de sistemas de avaliação. Existem duas dinâmicas psicossociais legitimando tais recursos de avaliação. Na primeira, alguém produz conteúdo e é recompensado com essas reações. Já na segunda dinâmica, a produção de conteúdo serve de balão de ensaio para a vida off-line.

Prazer e aprendizado são, portanto, as duas promessas originais das redes sociais (anteriores à monetização), nas quais os algoritmos de recomendação prometem reduzir o tempo e a energia para encontrar aquilo que interessa a cada um, no mar de opções disponibilizadas, levando a situação a outro patamar, pela exposição reiterada dos usuários aos conteúdos que agravam sua ansiedade.

Assim, por exemplo, pessoas que estão insatisfeitas com o seu corpo fazem buscas que refletem esse desconforto, procurando postagens relacionadas a essa temática. O algoritmo, então, passa a recomendar cada vez mais conteúdos nessa linha e, o que é pior, a convergir para os mais extremos, já que estes tendem a fixar mais a atenção. Em pouco tempo, o usuário “desconfortável” está sendo bombardeado por vídeos que elevam em muito o seu pessimismo e que muitas vezes servem de caminho à anorexia, à bulimia e à depressão.

DIAS, A. M. Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 5 nov. 2021 (adaptado).

As sociedades têm evoluído concomitantemente ao desenvolvimento de tecnologias que buscam, cada vez mais, automatizar a gestão das informações. No texto, uma consequência negativa desse processo é o fato de ele

- (A) ser dirigido por um sistema de recomendações individualizado.
- (B) estar vinculado ao aumento da satisfação e da prática dos usuários.
- (C) sobrecarregar o usuário com um fluxo massivo de informações.
- (D) guiar-se pela confluência das interações on-line em busca de avaliações positivas.
- (E) focar no engajamento dos usuários em detrimento de suas necessidades concretas.

21. (INEP (ENEM) - 2022)

Diante de uma fórmula consagrada, mas dando indícios de desgaste, a Federação Internacional de Vôlei quis mudar. No calendário há quase três décadas, a Liga Mundial e o Grand Prix deram origem à nova Liga das Nações. Mas, além das mudanças de formato, a competição promete revolucionar a forma com que o esporte chega ao público e também atende a um pedido antigo das mulheres: a igualdade na premiação. A competição dará US\$ 1 milhão para o campeão de cada gênero. Há algumas temporadas, as mulheres contestavam a diferença na premiação. A nova Liga das Nações, no entanto, atende ao pedido e iguala o valor recebido nos dois naipes. “Estamos compreendendo antes dos demais o espaço das mulheres no esporte. Até então tínhamos a Liga Mundial masculina, que pagava 1 milhão de dólares para o campeão, e o Grand Prix, que distribuía para a campeã feminina US\$ 350 mil. Já no ano passado, o prêmio do Grand Prix subiu para US\$ 600 mil. Com a criação da Liga das Nações, igualamos as premiações. Ao dar a mesma premiação para os dois gêneros, estamos dizendo ao mundo inteiro que homens e mulheres devem ter os mesmos direitos” — disse o presidente da FIVB.

Disponível em: <https://globoesporte.globo.com>. Acesso em: 9 jun. 2018 (adaptado).

A modalidade esportiva apresentada no texto caracteriza-se por ser

- (A) inovadora, ao equiparar a premiação para ambos os sexos.
- (B) obsoleta, ao premiar homens e mulheres de forma desigual.
- (C) reconhecida, ao manter o formato de seus eventos por décadas.
- (D) desgastada, ao não atender a uma demanda do público espectador.
- (E) conservadora, ao resistir à mudança do formato de seus eventos.

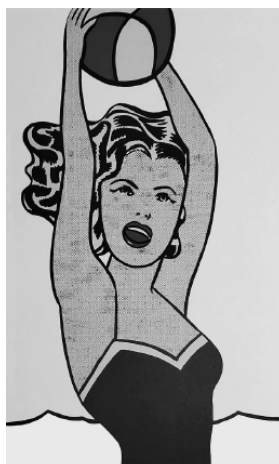
22. (INEP (ENEM) - 2021)



D'SALETE, M. Cumbe. São Paulo: Veneta, 2018, p. 10-11 (adaptado).

- A sequência dos quadrinhos conjuga lirismo e violência ao
- (A) sugerir a impossibilidade de manutenção dos afetos.
 - (B) revelar os corpos marcados pela brutalidade colonial.
 - (C) representar o abatimento diante da desumanidade vivida.
 - (D) acentuar a resistência identitária dos povos escravizados.
 - (E) expor os sujeitos alijados de sua ancestralidade pelo exílio.

23. (INEP (ENEM) - 2021)



LICHTENSTEIN, R. Garota com bola. Óleo sobre tela, 153 cm x 91,9 cm.
 Museu de Arte Moderna de Nova York, 1961.
 Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 4 dez. 2018.

A obra, da década de 1960, pertencente ao movimento artístico Pop Art, explora a beleza e a sensualidade do corpo feminino em uma situação de divertimento. Historicamente, a sociedade inventou e continua reinventando o corpo como objeto de intervenções sociais, buscando atender aos valores e costumes de cada época. Na reprodução desses preceitos, a erotização do corpo feminino tem sido constituída pela

- (A) realização de exercícios físicos sistemáticos e excessivos.
- (B) utilização de medicamentos e produtos estéticos.
- (C) educação do gesto, da vontade e do comportamento.
- (D) construção de espaços para vivência de práticas corporais.
- (E) promoção de novas experiências de movimento humano no lazer.

24. (INEP (ENEM) - 2021)

Os linguistas têm notado a expansão do tratamento informal. “Tenho 78 anos e devia ser tratado por senhor, mas meus alunos mais jovens me tratam por você”, diz o professor Ataliba Castilho, aparentemente sem se incomodar com a informalidade, inconcebível em seus tempos de estudante. O você, porém, não reinará sozinho. O tu predomina em Porto Alegre e convive com o você no Rio de Janeiro e em Recife, enquanto você é o tratamento predominante em São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e Salvador. O tu já era mais próximo e menos formal que você nas quase 500 cartas do acervo on-line de uma instituição universitária, quase todas de poetas, políticos e outras personalidades do final do século XIX e início do XX.

Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 21 abr. 2015 (adaptado).

No texto, constata-se que os usos de pronomes variaram ao longo do tempo e que atualmente têm empregos diversos pelas regiões do Brasil. Esse processo revela que

- (A) a escolha de “você” ou de “tu” está condicionada à idade da pessoa que usa o pronome.
- (B) a possibilidade de se usar tanto “tu” quanto “você” caracteriza a diversidade da língua.
- (C) o pronome “tu” tem sido empregado em situações informais por todo o país.

(D) a ocorrência simultânea de “tu” e de “você” evidencia a inexistência da distinção entre níveis de formalidade.

(E) o emprego de “você” em documentos escritos demonstra que a língua tende a se manter inalterada.

25. (INEP (ENEM) - 2021)

Seus primeiros anos de detento foram difíceis; aos poucos entendeu como o sistema funciona. Apanhou dezenas de vezes, teve o crânio esmagado, o maxilar deslocado, braços e pernas quebrados; por fim, um dia ficou lesionado da perna quando foi jogado da laje de um pavilhão. Nem todas as vezes ele soube por que apanhou, muito menos da última, quando foi deixado para morrer, mas sobreviveu. Seu corpo, moído no inferno, aguarda o fim dos seus dias. Já não questiona mais. Obedece. Cumpre as ordens. Baixa a cabeça e se retira. Apanha, às vezes com motivo, às vezes sem. Por onde passou, derramaram seu sangue. Seu rastro pode ser seguido. Intriga ter sobrevivido durante tantos anos. Pouquíssimos chegaram à terceira idade encarcerados.

MAIA, A. P. Assim na terra como embaixo da terra. Rio de Janeiro: Record, 2017.

A narrativa concentra sua força expressiva no manejo de recursos formais e numa representação ficcional que

- (A) buscam perpetuar visões do senso comum.
- (B) trazem à tona atitudes de um estado de exceção.
- (C) promovem a interlocução com grupos silenciados.
- (D) inspiram o sentimento de justiça por meio da empatia.
- (E) recorrem ao absurdo como forma de traduzir a realidade



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

